

## OLHARES DOCENTES

# Educação para as relações étnico-raciais<sup>1</sup>

**Victor Hugo Abreu Machado**

**Docente da SEEDUC-RJ.**

Os aspectos históricos e culturais desempenham um papel fundamental na formação docente, pois cada traço, cada história contada por parte dos remanescentes de quilombolas dialoga de certa maneira com nossas próprias histórias e práticas sociais.

Existe um debate em curso acerca dos currículos universitários de formação docente, pois estes se apresentam de maneira extremamente eurocentradas. Para aqueles que não possuem acúmulos no tema ou nunca tiveram a oportunidade de serem educados numa perspectiva das relações étnico-raciais, acabam não sendo capazes de realizar essa leitura, porém, um olhar atento sobre a questão curricular, já nos basta para compreendermos e concluirmos que é necessária a descolonização dos currículos universitários.



Outro fator importante a ser dito é com relação à dinâmica das comunidades tradicionais quilombolas. A partir das leituras e dos vídeos, entendo que o quilombola é discriminado duplamente: uma das formas é pela sua condição de negro e a outra pela sua própria condição de quilombola. Em muitos desses quilombos a ausência de políticas públicas é visível e notória, sem contar que essas comunidades, sobretudo as rurais, se localizam em regiões muito distantes dos grandes centros urbanos, onde as oportunidades acontecem. É necessário que as políticas públicas de geração de

renda alcancem as comunidades quilombolas, além do mais é preciso que o poder público oportunize a essas comunidades o acesso aos programas aos quais os mesmos têm direito, isso sem prejuízo da proposição e implementação de políticas afirmativas que permitam aos quilombolas o acesso a

<sup>1</sup> Trabalho realizado no âmbito do Curso Educação Escolar Quilombola pelo Programa de Formação Continuada de Docentes, Pesquisadores e Representantes de Movimentos Sociais promovido pela Revista África e Africanidades.

espaços mais privilegiados, majoritariamente ocupados pela população branca, como universidades públicas, órgãos públicos de alto prestígio social, cargos políticos do alto escalão etc.

Por fim, com os conhecimentos adquiridos até então, pretendo elaborar estratégias para educar meus alunos para as relações étnico-raciais e deseducá-los dessa perspectiva eurocêntrica, pois, a Geografia que leciono atualmente deverá vir falando mais de África e menos de Europa, e quando vier falando de Europa, mencionar a importância das contribuições dos povos africanos em relação a eventos históricos “importantes” como, por exemplo, “Revolução Industrial”.

Leciono na cidade de Magé no Rio de Janeiro, onde possui um quilombo chamado “Maria Conga”. A demanda de alunos provenientes do referido quilombo é significativa, e esse fenômeno acaba sendo um fator ainda mais motivador para se trabalhar os aspectos históricos e culturais da referida comunidade.